

Jardim privativo

A laje com acesso exclusivo para a suíte foi transformada em um espaço de relaxamento

POR CHRISTIANE FENYÖ
FOTOS PAULO CAMARGO
PROJETO RITA ORTEGA



A ideia foi transformar uma limitação numa vantagem. A laje de 120 m² – localizada em cima da garagem – era um espaço privativo só acessado a partir da suíte principal. Por isso, os donos decidiram transformá-la numa área de relaxamento, que pudesse ser usada tanto no verão quanto no inverno. “A sauna seca

era a principal exigência e todo o projeto foi montado ao redor dela”, conta a paisagista Rita Ortega.

Um dos princípios na construção de qualquer sauna seca é colocá-la em um local abrigado, protegido das intempéries. Assim, a paisagista precisou posicioná-la dentro de uma greenhouse de 6 m x 4 m. Com estrutura de alumínio e paredes de

vidro, o espaço abriga sauna, spa e ducha. É um recanto perfeito para aproveitar os dias frios do outono e do inverno.

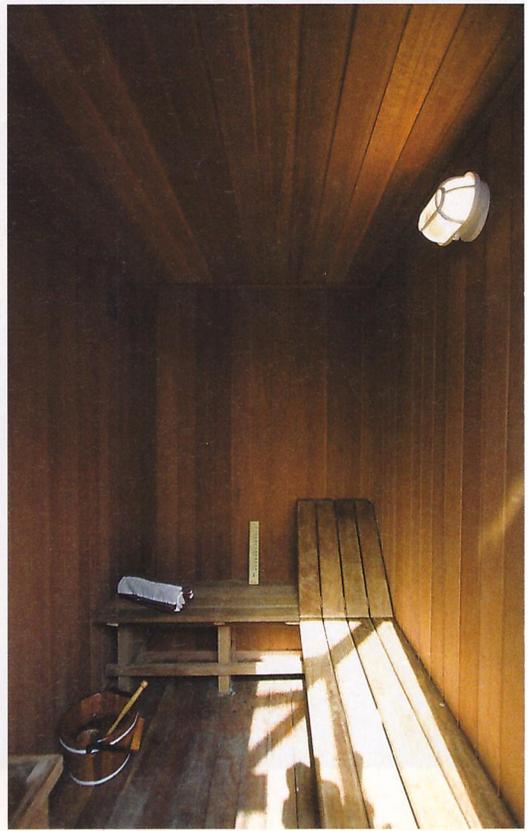
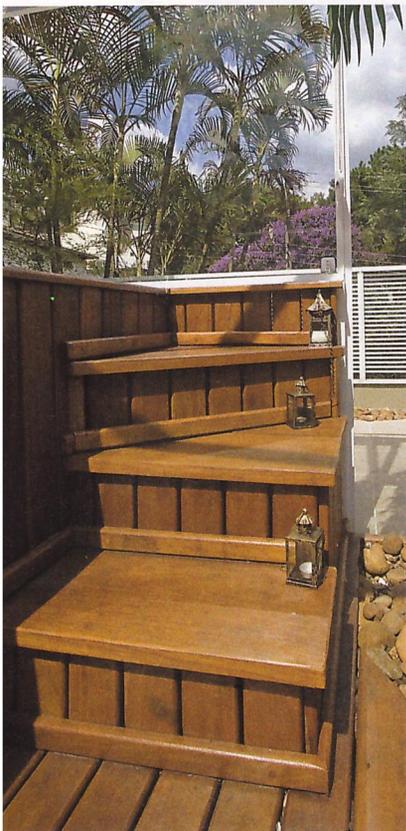
Fora da greenhouse aparecem diversas espécies plantadas em vaso. No local, há um deque com espreguiçadeiras e até uma mesinha com guarda-sol, para os moradores aproveitarem os dias quentes.



Descanso ao ar livre

A área descoberta conta com dois pisos diferentes: madeira cumaru no deque, onde estão duas espreguiçadeiras In Garden, e cerâmica na área próxima ao guarda-corpo, onde foi colocada uma mesa com guarda-sol e quatro cadeiras. Tanto o deque quanto o piso de

cerâmica receberam um recorte ondulado nas bordas. O espaço restante foi preenchido com seixos rolados e recebeu vários vasos, um deles com um pândano (*Pandanus utilis*) forrado por clorofitos (*Chlorophytum comosum* 'Variegatum') (1).



Cuidado nos detalhes

Tudo dentro da greenhouse foi cuidadosamente planejado. Colado a uma das paredes da sauna está o deque de madeira cumaru com o spa. Mais banheiras. Uma pequena escada de dois degraus triangulares e um quadrado facilita o acesso a ele.

O chuveiro foi estrategicamente posicionado próximo à porta da sauna. "Ele precisava ficar dentro da greenhouse para que o casal tomasse sua ducha após a sauna sem receber friagem", explica Rita Ortega. Para esconder o encanamento do chuveiro,

foi construída uma coluna de madeira cumaru. Já a inclinação do piso foi planejada para que a água escoe rapidamente para o ralo.

Dentro da sauna, o charme fica por conta do apoio para cabeça instalado em um dos bancos.

Ao lado da sauna há uma charmosa escadinha que leva a um confortável spa. A vista do entorno é privilegiada





Ao utilizar elementos rústicos e aconchegantes, como a madeira, a paisagista transformou o jardim desta cobertura de 80 m² no local mais frequentado de todo o apartamento.

Jardim nas alturas

Os pratos sobre a mesa de madeira indicam mais uma reunião regada a boa comida e uma relaxante vista do Morumbi, bairro da Zona Sul de São Paulo.

Jabuticabeira, romã e uma perfumada coleção de temperos — entre eles, alecrim, manjeriço, tomilho, orégano, pimenta e cebolinha — ocupam o lugar. Plantas de apoio, como lavanda, agapanthos (*Agapanthus africanus*), ixoras (*Ixora chinensis*) em vasos ou canteiros, completam o conjunto.

Para garantir a privacidade do local, a paisagista Rita Ortega optou por fazer cercas vivas de podocarpo (*Podocarpus macrophyllus*) e palmeiras. Forrado de plantas, o 'terraço-jardim' vence as restrições de carga da laje, graças ao projeto de impermeabilização — feito junto com um arquiteto — que filtra toda a água da chuva e a leva para os ralos. Devido a esse mecanismo, foi possível plantar grama, dando um toque ainda mais natural ao local.



A área, normalmente comandada pelo casal recém-casado, foi abastecida de temperos, frutíferas e de muitas flores.



Toque oriental: não só um cantinho para relaxar, mas para meditar. Foi pensando assim que surgiu um cantinho no deck. Sob o pergolado, a rede se torna convidativa para descansar.



A pia em estilo rústico, com destaque para a torneira de bambu e a bancada de apoio de mosaico, ganhou a companhia de muitas plantas. Ronaldo Santos, paisagista, de Cascavel, PR, criou uma parede viva com diversas espécies, entre elas, orquídeas e samambaias, que apreciam bastante umidade e são ideais para esse lugar.



Daniel Sorrentino

O deque de madeira disposto no jardim também serve como jardineira, já que um espaço retangular aberto no piso oferece condições para o cultivo de coloridas helicônias. Ideia da paisagista Rita Ortega, da capital paulista.



Tatiana Villa

Evelyn Müller

Na cobertura, a paisagista Rita Ortega, de São Paulo, SP, criou um pequeno jardim. Nele ela implantou um deque de madeira, onde foram colocadas espreguiçadeiras. O entorno da estrutura ganhou muitas plantas, entre elas, aspargo, aspargo-rabo-de-gato e gerânio.

Em meio à área verde, Rita Ortega idealizou um ambiente aconchegante para os usuários fazerem suas refeições ao ar livre ou simplesmente conversarem. Orquídea-bambu, moreia e pleomele são as plantas que compõem o cenário.



Aproveitando a sombra de uma frondosa árvore, a paisagista Mônica Rio Verde, da capital paulista, projetou um recanto de descanso e contemplação. Para compor o ambiente, dispôs um banco de madeira junto a uma cerca-viva de bambusa, aos buxinhos topiados e às luminárias em forma de bola.

O clima litorâneo foi evidenciado nesse espaço proposto pelos profissionais da empresa Botânica Reino Vegetal, de Cotia, SP, por meio de móveis rústicos, deque de madeira, estampas florais das almofadas e espécies vegetais ornamentais, como pândano e agave.



Painel em destaque

Veja como transformar muros e paredes na atração principal do jardim

POR GABI BASTOS FOTOS VALERIO ROMAHN PROJETO RITA ORTEGA

Quando o espaço é pequeno, a proximidade das construções pode proporcionar ao jardim uma aparência árida. Para solucionar o problema, uma boa ideia é integrar muros e paredes ao paisagismo. Um bom exemplo é esse painel que valorizou o ambiente de 150 m².

Criado com madeira cumaru e pedras de quartzito grafite, o painel

reveste uma parede de 33 m² que se encontra sobre uma laje. No centro do painel, destaca-se uma fonte d'água que abastece o laguinho de 40 cm de profundidade que corta o jardim. "Assim a atração se integra ao paisagismo", explica a paisagista Rita Ortega.

Nas extremidades do muro, duas jardineiras verticais, também de

cumaru, receberam barbas-de-serpente (*Ophiopogon jaburan* 'Vittatus') (3), herbácea de folhagem linear verde-clara com estrias esbranquiçadas.

Outra boa ideia do jardim são os dois canteiros de floríferas anuais. Como raramente voltam a florescer, essas espécies precisam ser replantadas a cada seis meses.

Projeto: Rita Ortega (paisagista); tel.: (11) 2977-4554



O painel que reveste um dos muros do jardim destaca uma fonte de água

A vantagem em relação às plantas perenes é que as anuais permitem mudar o colorido do jardim regularmente. No inverno, os canteiros receberam coloridos kalanchoes (*Kalanchoe blossfeldiana*) (2). Na primavera, uma boa opção são os beijos-pintados brancos (*Impatiens hawkeri hybrid*).



Plantas anuais, como o kalanchoe, permitem mudar o colorido do jardim. Já a espessura do painel possibilitou instalar a fonte d'água





Para relaxar entre flores e barulhinho de água

No entorno do painel, foram criados três ambientes acolhedores. Um deles fica abaixo de um caramanchão estruturado em alumínio branco, local decorado com espreguiçadeiras e jardineiras de aço corten com mudas da lavanda-francesa (*Lavandula dentata*) (1). O caramanchão será encoberto por lágrimas-de-cristo (*Clerodendrum thomsonae*) (2),

trepadeira com delicadas flores na primavera e no verão.

Outros dois ambientes foram criados apenas com daybeds e aparadores de fibra sintética, material que resiste a intempéries. Os móveis foram acomodados na frente de tamareiras-de-jardim (*Phoenix roebelenii*) (3), palmeiras que atingem cerca de 3 m de altura. "A espécie

cria um belo plano de fundo para as saletas", conta Rita Ortega.

Uma ponte de vidro permite passar sobre o espelho d'água que corta o jardim. Para amortecer o impacto das constantes pisadas, ela foi estruturada com duas peças de vidro temperado e silicone entre elas. Isso impede que a ponte se quebre com o peso das pessoas.

Tamareiras-de-jardim decoram a saleta criada no ambiente



O espelho d'água pode ser atravessado por uma ponte de vidro

